

Síndrome de Burnout, formação de professores e sua desvalorização

Burnout Syndrome, teacher training and its devaluation

El Síndrome de Burnout, la formación del profesorado y su devaluación

DOI:10.55905/inlitterasv9n1-002

Recebido: 02/01/2024

Aceito: 20/02/2024

Keila de Sousa Leitão ¹
Denise de Barros Capuzzo ²

RESUMO

Aborda o tema Síndrome de Burnout. Objetiva discutir aspectos estressores que levam ao adoecimento de professores, como fragmentação na formação e desvalorização profissional. Assenta-se em perspectiva crítica e abordagem qualitativa, apresentando resultados de revisão bibliográfica e documental. Observa-se contradição entre o que preconizam as leis e o campo da prática educativa, pois a formação torna-se fragmentada pela falta de uma base comum formativa. O trabalho do professor volta-se para o cumprimento de exigências mercadológicas.

Palavras-chave: educação, formação de professores, aspectos estressores, exigências mercadológicas.

ABSTRACT

This study addresses the topic of Burnout Syndrome. It aims to discuss stressful aspects that lead to teacher illness, such as fragmented training and professional devaluation. It is based on a critical perspective and qualitative approach, presenting results from a bibliographic and documentary review. There is a contradiction between what is recommended by the laws and the field of educational practice, as training becomes fragmented due to the lack of a common training basis. The teacher's work is focused on meeting market demands.

Keywords: education, teacher training, stressful aspects, market demands.

RESUMEN

Aborda el tema del Síndrome de Burnout. Su objetivo es discutir aspectos estresantes que llevan a los docentes a enfermarse, como la fragmentación en la formación y la devaluación profesional. Se basa en una perspectiva crítica y un enfoque cualitativo, presentando resultados de revisiones bibliográficas y documentales. Se observa una contradicción entre lo que recomiendan las leyes y el ámbito de la práctica educativa, ya

¹ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Palmas – Tocantins, Brasil. E-mail: keilaleitao6@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Pós-doutoranda em Ciências, Tecnologia e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: capuzzo@mail.uft.edu.br

que la formación se fragmenta por la falta de una base formativa común. El trabajo del docente se centra en satisfacer las demandas del marketing.

Palabras clave: educación, formación docente, aspectos estresantes, demandas del mercado.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout*, recentemente classificada como doença pela OMS (MONTEIRO, 2019), tem acometido diversos profissionais das mais variadas áreas, e o professor é um destes. Diretamente relacionada ao estresse ocupacional, constituída de três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; baixa realização profissional. (CARLOTTO, 2002).

Em se tratando de professores, observamos que esta Síndrome é resultante de diversos estressores tais como: “a falta de perspectiva de crescimento e realização profissional [...]; a perda de autonomia em sala de aula [...]; a dificuldade em visualizar os resultados de seu esforço laboral [...]; o risco de sofrer violência física dentro de sala de aula;” (RODRIGUES; BRITO; BRITO, 2019, p. 218).

O professor, enquanto profissional que lida diretamente com pessoas, precisa estar constantemente se aperfeiçoando, ou seja, sua formação deve ser permanente. Todavia, observamos que a formação docente em nível superior, no Brasil, em especial aos que atuam na Educação Básica, só passa a ser exigida no início do século XX (GATTI, 2010). Sendo normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996, art. 62).

Percebemos que é recente a exigência da formação em nível superior para estes educadores, mas o fator preocupante é que estudos demonstram uma formação docente fragmentada, e uma relação de conflito entre a capacitação profissional dos professores tidos como polivalentes atuantes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e os professores especialistas, que trabalham com disciplinas específicas. Provocando assim um juízo de valor aos profissionais polivalentes, desde o salário até a valorização social (GATTI, 2010), abrindo brechas para uma relação direta entre os estressores nomeados anteriormente que levam ao adoecimento dos educadores.

Compreendendo que a valorização do professor estabelecida como um princípio pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), é um fator que colabora para uma boa atuação profissional. Corroboramos com a compreensão de que a valorização está

diretamente aliada há vários fatores, como a uma carreira profissional atrativa e uma remuneração digna (RODRIGUES; BRITO; BRITO, 2019).

Tendo por objetivo discutir aspectos estressores que levam ao adoecimento de professores, nesta pesquisa, com perspectiva crítica, adotamos uma abordagem qualitativa, coletando as informações por meio de revisão bibliográfica e documental (GIL, 2008).

Na revisão bibliográfica, observamos conceitos e discussões acerca da formação docente, da valorização profissional e do adoecimento de professores, apreendendo o que há de conhecimento produzido a respeito destes assuntos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Os documentos revisados referem-se à Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), com o intuito de verificar como orientam a formação e valorização dos profissionais da educação.

Assim, tomando como referência as ideias dos autores citados e as disposições normativas, realizamos o embasamento científico.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir dos estudos realizados apreendemos que a Síndrome de *Burnout*, classificada como uma doença pela OMS (MONTEIRO, 2019), tem afetado diversos profissionais, entre estes os professores. Esta doença é caracterizada pela falta de energia para cumprir com as atividades laborais e sentimento de esgotamento emocional, o que denota a exaustão emocional; pelo tratamento distante e impessoal dos clientes e colegas de trabalho definindo assim a despersonalização; e, pela avaliação negativa, declínio e insatisfação com sua produtividade denominada de baixa realização profissional (CARLLOTO, 2011).

Durante muito tempo se pensou que os professores estavam livres de adoecimento relacionados à atuação profissional, por se tratar de uma categoria tida como ligada a fé e ao amor. No entanto, com as mudanças pelas quais a sociedade tem passado e as exigências do capitalismo, essa realidade tem se modificado cotidianamente e a profissão docente passou a ocupar uma posição elevada nas categorias de maior adoecimento ligado ao estresse laboral (CARLLOTO, 2002)

Nessa perspectiva, elencamos, também, como um possível fator de adoecimento dos professores, a formação docente. Estudos demonstram uma fragmentação da

formação, por falta de políticas e propostas de uma formação comum, preparando profissionais diversos para atuarem de forma fragmentada com os conteúdos didáticos, o que provoca uma diferenciação salarial e até mesmo de valor social. (GATTI, 2010).

Percebemos uma contradição com o que as leis orientam sobre a Educação e o que acontece na prática, uma vez que a formação docente é normatizada pela LDB (BRASIL, 1996) para acontecer de forma inicial e continuada.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Esta contradição também está presente quando se trata da valorização destes profissionais, a qual é estabelecida pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), como um princípio. “Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas”.

No entanto, não visualizamos no contexto educacional brasileiro essa valorização profissional, o que podemos perceber é uma exigência exacerbada de cumprimento de metas que visam tão somente uma preparação para o trabalho, tornando a educação uma mercadoria e o trabalho do professor uma corrida desenfreada para acompanhar as exigências mercadológicas, desencadeando assim, o adoecimento desses professores, por não encontrarem sentido em seu trabalho e não perceberem resultados satisfatórios ao seu esforço laboral, bem como pela desvalorização sobre a carreira, e pelas enormes exigências de produtividade sobre as quais precisam trabalhar.

3 CONCLUSÕES

O texto aborda o adoecimento de professores, com enfoque na Síndrome de *Burnout*, e os estressores que podem levar a essa doença, como as questões relacionadas com a formação docente e a desvalorização profissional. Observamos que há uma contradição entre o que preconizam as leis que orientam sobre a Educação e a prática. As

leis normatizam uma formação inicial e continuada, bem como a valorização como princípio, o que efetivamente não acontece.

O que vivenciamos é uma formação fragmentada devido à falta de uma base comum formativa e a transformação do trabalho do professor como um elemento voltado apenas para o cumprimento de exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 12 Jul. 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 12 Jul. 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. São Leopoldo – RS. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf> . Acesso em: 12 jul. 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. São Leopoldo – RS. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. *Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, p. 403-410*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003. Acesso em: 20 Abr. 2018.

GATTI, Bernardete A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Campinas, **Educ. Soc.**, v. 31, n. 113. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 08 Jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Luiza. OMS classifica a Síndrome de Burnout como doença. **Revista Super Interessante**. Publicado em 27 maio 2019, 18h29. Online. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/oms-classifica-a-sindrome-de-burnout-como-doenca/>. Acesso em: 12 ago 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, Amanda Cavalcante; BRITO, Jonathan Ferreira; BRITO, Kátia Cristina C. F. Valorização do Professor, Mal-estar no trabalho docente e Carreira: relações interdependentes. In: ROCHA, Damião; VEIGA, Ilma Passos; SANTANA, Jocyléia; MACHADO, Liliane Campos (orgs). **Formação de professores: currículo, saberes e práticas pedagógicas**. Curitiba. CRV. 2019.